

Congresso, vazio, ignora os incidentes

11 NOV 1988



Alencar Monteiro/AE - 25/3/87

Amaral apóia ação militar

BRASÍLIA — Os incidentes registrados em Volta Redonda não modificaram a rotina do Congresso, que continuou vazio. No Senado, como vem ocorrendo há duas semanas, não houve número para a abertura da sessão. Estavam na Casa apenas oito senadores. Na Câmara, a sessão durou apenas 12 minutos, tempo em que foram feitos cinco discursos, dois deles sobre os acontecimentos de Volta Redonda.

O deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF) protestou contra a ação do Exército. "A agressão não atingiu apenas as vítimas diretas do episódio, mas voltou-se contra a democracia e a própria Constituição", disse. Augusto Carvalho (PCB-DF), por sua vez, afirmou que os responsáveis pelo confronto devem ser punidos.

A sessão já havia terminado quando o líder do PDS, Amaral Neto, chegou à Câmara. Aos repórteres, ele apoiou a atuação militar. "O direito de greve não dá a ninguém o direito de ocupar uma empresa federal", argumentou. O deputado, que se considera bom conhecedor das Forças Armadas, não tem dúvida de que os militares estão preocupados com a manutenção da ordem interna, e não hesitarão em agir com energia toda vez que houver ameaça de paralisação em setores vitais para o País, como o siderúrgico, combustíveis, energia elétrica, água e indústria de material bélico.

ESTADO DE SÃO PAULO